

À greve dos professores do Rio de Janeiro: a solidariedade da Esquerda Marxista



Professores exigem Fora Cabral e Paes

Depois de mais de um mês em greve e de não serem atendidos pelo prefeito dos megaeventos, Eduardo Paes (PMDB), os professores foram alvo de tentativas de desmoralização pela grande mídia, que insiste em plantar a ideia de que os mais prejudicados nessa situação são os estudantes, quando na verdade os professores estão em greve para defender uma educação gratuita e de qualidade para a juventude. A busca de soluções para as salas de aulas lotadas, aprovação automática, política de "quem aprova mais, ganha mais", são apenas algumas das enormes pressões que projetam esta vigorosa mobilização, selando com cimento os interesses de professores e estudantes nessa luta.

Além da grande mídia também semear confusão atacando sistematicamente o sindicato, usando tudo para criminalizá-lo, estes ataques têm preocupado menos na última semana, levando-se em conta a re-

pressão policial. Bombas de efeito moral, spray de pimenta, cassetete, arma na cara, etc., são apenas alguns dos "argumentos" que o prefeito e o governador da Copa e Olimpíada, Paes e Cabral, têm utilizado como respostas à ousada decisão dos magistrados municipal e estadual de irem à greve. A Esquerda Marxista exige o atendimento das reivindicações. Unidade pelas reivindicações e para por abaixo os governos de Paes e Cabral!

Quais as tarefas?

Enganam-se os dirigentes que veem esta greve como mais uma greve. A conjuntura no Brasil é outra. Essa categoria do magistério municipal não fazia greve há 19 anos. E por que faz uma luta tão vigorosa agora? Porque a situação política mudou desde junho. Os ventos viraram e a direção do PT ainda não entendeu nada. A disposição de combate da classe trabalhadora contra seus exploradores e opressores se renovaram profundamente. E quais as tarefas do partido hoje para se conectar a este movimento?

Está correta grande parte da militância e das correntes que defendem abertamente a ruptura com os Governos Paes e Cabral (PMDB). Afinal, quem suporta ver as bandeiras históricas do PT serem pisoteadas diariamente nesta aliança que corre

na contramão das lutas dos trabalhadores? Mas só isso não é suficiente.

Esta aliança se mantém no RJ não só por apreço por cargos nos governos, como muitos divulgam. Esta é uma aliança muito mais amarrada em termos de programa político. Se não fosse isso, o Cabral não estaria cotado para assumir um ministério de Dilma e Lindberg não teria feito o convite direto ao Beltrame para assumir uma secretaria, caso vença em 2014.

A resistência contra a subordinação do PT à burguesia, para ganhar mais qualidade e força, precisa avançar e criticar o conjunto dessa colaboração de classes. Ou alguém acha que o PMDB nacional é menos nocivo do que o carioca? O que significa exigir, para além da retirada dos governos Cabral e Paes, também a ruptura com os partidos de direita em nível nacional. Defender a candidatura própria para governador em 2014 no RJ, construída numa aliança somente com os partidos de esquerda, sindicatos e juventude, com os movimentos que estão na rua defendendo mais liberdade, mais direitos e mais qualidade nos serviços públicos, é o trabalho dos petistas.

Estas são as tarefas por meio das quais os trabalhadores poderão, de maneira independente, varrer a política de colaboração de classes e inaugurar um governo socialista dos trabalhadores.

Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da CMI (Corrente Marxista Internacional), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com as organizações e agrupamentos ultraesquerdis-

tas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estati-

zação sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

Comitê Central da Esquerda Marxista.

Foice & Martelo

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional, Número 23 - 04 de Outubro de 2013 - Preço R\$ 1,00

Nas ruas os trabalhadores derrotarão as privatizações e vencerão a crise!



Av. Paulista, 3 de outubro: Manifestação contra os Leilões do Petróleo

Leilão do Campo de Libra: O Brasil recebe 15 bilhões e em troca entrega 1 trilhão e 500 bilhões ao imperialismo

Dia 21 de outubro é a data estipulada pelo governo para iniciar os leilões dos campos de petróleo brasileiros. Trata-se da maior entrega de riquezas naturais do país realizada em toda a história.

Em meio ao fogueatório e barulho provocado pela imprensa em torno da recuperação das posições de

Dilma nas pesquisas eleitorais para 2014, em meio às bravatas do governo contra a espionagem da CIA no Brasil, em meio às notícias de que o governo aumentará a taxa de juros e cortará créditos às pessoas físicas e jurídicas, mais de 80 entidades procuram se mobilizar e esclarecer a população do país, que o governo

está preparando um golpe contra o patrimônio nacional e contra o povo em geral. Quer entregar o Campo de Libra à exploração privada. Receberá pelo negócio, em empréstimo, 15 bilhões (bônus) e por ele pagará juros de 22% ao ano para que os exploradores faturem mais de 1 trilhão e quinhentos bilhões de reais.

Encurtando as rédeas e entregando tudo para elevar o superávit primário: salvar os capitalistas

O vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás, Fernando Siqueira, declarou em audiência no Senado que os países desenvolvidos (leia-se imperialistas, em especial os EUA), estão pressionando para que a exploração da maior reserva petrolífera descoberta nos últimos 20 anos seja privatizada. O Campo de Libra chegará a produzir 300 bilhões de barris de petróleo e segundo Siqueira "as empresas americanas optaram por não participar numa tentativa de minimizar as consequências da denúncia de espionagem sobre a Petrobras, que poderia inviabilizar a realização do leilão do Campo de Libra".

Informou ainda que "o software Openwells, utilizado pela empresa para compilação de dados geológicos, pertence à Landmark. Esta empresa, por sua vez, faz parte do conglomerado de empresas Halliburton, que atua na produção de petróleo e na indústria bélica e teve forte participação na guerra do Iraque. Os consultores da Landmark que trabalham para a Petrobras têm acesso a todas as informações do registro do software, como detalhes de todos os postos marítimos, além de janelas que permitem amplo acesso à espionagem dentro da própria Petrobras. Os dados são criptografados por sistemas desenvolvidos por três empresas americanas".

Fernando questionou o valor altíssimo do Bônus de Assinatura previsto no leilão, no valor de R\$ 15 bilhões, que deve ser pago à vista pelo ganhador da licitação. Para ele: "o governo optou por ter um dinheiro no curto prazo, para garantir o superávit primário, mas para isso sacrificou recursos que seriam usufruídos por três gerações de brasileiros". Segundo Siqueira "esse valor altíssimo do bônus retirou empresas brasileiras do certame e dificultou muito a participação da própria Petrobras". E concluiu: "Foi um erro estratégico monumental".

Na verdade não foi um erro, mas sim a aplicação criteriosa de uma linha de privatização e de entrega das riquezas naturais do país ao capital estrangeiro. Trata-se de conformar toda uma política de submissão ao capitalismo, a começar pela integração subordinada ao imperialismo, que no passado o PT denominava hipocritamente de integração soberana do país no mercado internacional. Trata-se de uma operação pró-imperialista e que destruirá de vez a parca soberania atualmente existente.

Na audiência acima mencionada o mestre em Engenharia Industrial do Georgia Institute of Technology (EUA), Paulo Metri, declarou que a operação é "uma clara troca de recursos de médio e longo prazo por recursos de curtíssimo prazo, resultando em um financiamento indireto cujas taxas de juros são altíssimas: 22% ao ano. Claramente o governo brasileiro resolveu tomar um empréstimo. Para receber no curto prazo, deu recursos a médio e longo prazo".

Metri disse ainda que "o campo de Libra poderia ser declarado uma área estratégica pelo governo, como prevê a Lei 12.351/2010 (que tratou dos contratos de partilha). Se isso ocorresse, a União poderia contratar a Petrobras diretamente. Neste caso, a empresa poderia destinar ao Fundo Social do Pré-Sal até 80% do óleo excedente, contra 45% que ele estima que seja oferecido na licitação".

Mobilização nacional para garantir a soberania e impedir o Leilão de Libra

Várias entidades, sindicatos e movimento popular, estão acampados na frente da Petrobrás no Rio e lá ficarão até a data de 21 de outubro com o objetivo de impedir o primeiro leilão do Pré-Sal.

O diretor do Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro (Sindipetro-RJ), Emanuel Cancelli, disse que o número de acampados deve aumentar, pois está prevista a chegada de caravanas de vários estados com camponeses, moradores de encostas e outros grupos, que vão se somar à manifestação e debater o assunto. No dia 3 ocorreu uma primeira manifestação na Avenida Paulis-

ta. As manifestações devem aumentar.

A voz das ruas deve enfrentar o imperialismo, derrotar o governo nas ruas para garantir que o petróleo seja nosso!

A Esquerda Marxista se integra às mobilizações e campanhas contra o Leilão do Campo de Libra e do Petróleo é Nosso. Para nós a soberania e a independência só podem existir com a volta do monopólio para a Petrobrás. Para nós não há uma saída nacionalista nos limites de uma economia capitalista e em um país atrasado e dependente. Os trabalhadores nas ruas devem impor a ruptura com a burguesia, conquistar um governo dos trabalhadores que rompa com o imperialismo e que se coloque na via da construção do socialismo.

Nossos militantes, sindicalistas e jovens, se somam aos atos e manifestações contra a entrega de Libra. Organizarão palestras e debates.

Os trabalhadores e a juventude devem exigir do governo Dilma o imediato cancelamento dos leilões. Nenhuma riqueza do subsolo deverá ser entregue aos capitalistas e imperialistas! Nacionalização de todas as riquezas naturais do solo e do subsolo! Construir o socialismo!



(Fontes das informações: www12.senado.gov.br e Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro)

A queda do Cristo Redentor e a catástrofe do império

Nas últimas décadas, o cinema de Hollywood, que preenche o imaginário popular com imagens sem imaginação, resolveu reeditar o cinema catástrofe em busca de mercado e utilizando-se das técnicas hiper-realistas, de fantásticos efeitos especiais.

Os roteiros versam invariavelmente da destruição do mundo por alguma catástrofe natural ou embate com alguma civilização alienígena.

Um pouco mais realistas, por isso parecendo flertar com o fantástico, alguns jornalistas burgueses estão há algum tempo anunciando o naufrágio do capitalismo. Como se ele fosse dotado da capacidade da auto-extinção.

As incríveis capas do The Economist já retrataram a moeda do Euro em queda como um meteoro. Recentemente retrataram o Cristo Redentor como uma nave em pane, caindo do alto do Corcovado, em alusão à outra capa da revista, que mostrava o Cristo decolando feito um foguete em 2009. Isso se deu em meio à crescente crise do capitalismo mundial. O Brasil supostamente crescia, surfando na onda do boom dos valores de commodities, impulsionados então pela

indústria chinesa e créditos fáceis dados pelo governo.



Vivemos um tempo, onde há muito o capitalismo esgotou seu papel progressista e desde então apenas espalha barbárie pelo mundo. Isso parece muito mais fantástico que um roteiro que retrate os Quatro Cavaleiros do Apocalipse espalhando fome, peste, morte e guerra pelo planeta. Mas é a dura realidade não contada por Hollywood.

Uma a cada oito pessoas no mundo passa fome. Uma criança morre de fome a cada dez segundos no mundo. Cerca de 500 mil pessoas, quase todas muito pobres, morrem anualmente de 17 tipos de doenças tropicais.

Metalúrgicos: greves e mobilizações

Os metalúrgicos são uma peça fundamental na luta da classe operária. Não por acaso, foi a partir das mobilizações dos metalúrgicos do ABC no final da década de 70 e início de 80, que o conjunto da classe trabalhadora se levantou para derrubar a ditadura, construir o PT, a CUT e chegar a eleger um operário para a Presidência da República.

Está em curso a campanha salarial dos metalúrgicos e os operários têm demonstrado disposição de luta em diversas ocasiões.

Em São José dos Campos (SP) uma greve de 24h ocorreu na terça-feira (1/10) na planta da GM. A categoria pede reajustes de 13,5%, a patronal ofereceu 7,5% e um ataque, que até 2015 os trabalhadores só tenham o reajuste da inflação.

A GM de São Caetano do Sul (SP), fábrica com 11,8 mil trabalhadores,

teve um dia de greve. A proposta defendida pela diretoria do sindicato e aprovada pelos trabalhadores foi de 8% de reajuste e 3,5 mil reais de abono nesse ano. Mas uma armadilha veio junto. Até 2015 os reajustes serão atrelados à inflação calculada pelo INPC. Isso engessarà a luta e as conquistas nos próximos dois anos.

Em Sorocaba (SP) ocorre greve na fábrica da Toyota. Os trabalhadores não aceitaram a proposta de 8% feita pela empresa. A mobilização continua.

Na base do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC a campanha salarial fechou com 8% de reajuste nos chamados G2, G3, G8, G10 e no setor de estamparia e fundição. Cada um destes grupos produz certo tipo de produtos, excluindo as montadoras, que fecharam acordo por empresa. Na Volks o acordo de 2012 vale por

Cerca de 90% dos investimentos em pesquisa farmacêutica são destinados aos cosméticos e apenas 0,1% vão para as doenças que afetam 80% da população mundial.

O crescimento da economia dos EUA no último ano foi impulsionado pela indústria de armamentos, o que pressiona o seu governo a avaliar sempre novas aventuras, ainda que as invencíveis guerras do Iraque e Afeganistão se arrastem, espalhando sangue e dor por esses territórios, mas acumulando muitos dólares nas contas dos acionistas.

Uma imagem forte, como a do Cristo redentor caindo, ou de qualquer grande monumento do mundo afundando é uma ótima metáfora para esse mundo em convulsão. A própria Inglaterra do The Economist está avançando a passos largos na direção do afundamento.

Um novo filme que expresse a felicidade e a solidariedade virá quando a classe operária, os explorados e oprimidos derrotarem o regime da propriedade privada dos meios de produção, inaugurando o socialismo que abrirá caminho para a libertação da humanidade em escala planetária.

5 anos. Na Ford o acordo do ano passado vale por dois anos. Ou seja, são os modelos dos acordos de longo prazo que impedem a mobilização todos os anos dos operários por reajustes e conquistas, o que significa a garantia de tranquilidade para os patrões.

Os metalúrgicos do ABC servem como uma referência para as demais categorias, pela tradição, peso e organização. O resultado da negociação aí influencia todas as outras negociações salariais. Mas é evidente que as conquistas poderiam ser maiores, se a direção sindical se colocasse de verdade a tarefa de mobilizar a base para arrancar o conjunto das reivindicações.

A disposição de luta existe, as inúmeras mobilizações que ocorrem nas diversas categorias da classe trabalhadora provam isso. As manifestações de junho mostraram que só com luta se tem conquistas.

Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com). **Diretor responsável:** Serge Goulart. **Editor responsável:** Wanderci Bueno. **Jornalista responsável:** Rafael Prata: MTB nº 40040/SP. **Sede Nacional:** Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000 e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.